

Casos Positivos	Recuperados	Internados	Obitos	Activos	Quarentena
68.119	57.124	3.183	782	10.209	8.931

Pressing... Total

PELO menos a breve trecho, a Total não vai regressar a Palma, num sinal inequívoco de ter acusado profundamente o duro golpe na boca do estômago, infringido pelos extremistas islâmicos.

Gesto francês de forte pressão para o governo moçambicano, em mãos a árdua missão de contrariar a tendência de equilíbrio operacional na vila-sede de Palma, nos últimos dias também nas cercanias de Afungi.

Curioso é o calculismo evidenciado pela Total, que soube se antecipar e retirar todos os seus funcionários e colaboradores, ainda decorria a troca de tiros pelo controlo da cidade de Palma.

Voltando o fio à meada, pressionado de todos os lados, o executivo não terá muitas margens de manobra quando chamado a tomar decisão para a crise, nomeadamente no que toca à chamada da intervenção militar estrangeira.

Das duas uma. Ou envereda por essa via, evitando que a Total assumas as rédeas; ou deixa tudo nas mãos dos franceses.

A-propósito, nos corredores já se aventa a hipótese de uma armada francesa e outra sul-africana de malas aviadas para assumirem o controlo da costa marítima, com recurso a meios aéreos e navais, isso mesmo já com eventual aval das autoridades moçambicanas.

A ser confirmada esta viragem de 360° por parte do executivo, a ilha Mayotte terá motivos para celebrar, pela forte possibilidade de as suas instalações acolherem os militares franceses, pelo enorme encaixe financeiro que isso representa, para um território terceiro mundista.

Como que a despertar de um sono profundo, a União Africana reagiu ao ataque dos insurgentes a Palma e recomenda o órgão regional a assumir as rédeas, recado imediatamente levado a sério, ao extremo de o presidente do órgão da SADC para a política, defesa e segurança, Mokgweetsi Masisi, ter marcado para esta semana, a reunião da Troika, em cima da mesa, a crise em Cabo Delgado.

Na semana passada, o presidente do Zimbabwe, Emmerson Mnangagwa, recebeu o seu homólogo do Botswana, Mokgweetsi Masisi, em Harare, na mesma altura que o presidente da Comissão da UA, Moussa Faki Mahamat, emitia uma declaração apelando à acção.

“A Comissão da UA, através dos seus órgãos relevantes, está pronta a apoiar a região [SADC] e os seus mecanismos para enfrentar em conjunto esta ameaça urgente à paz e segurança regi-

onal e continental ... Apelamos a uma acção regional e internacional urgente e coordenada para resolver este nova ameaça à nossa segurança comum”, Mahamat, citado pela imprensa sul-africana.

Não está posta de lado a possibilidade de à saída da reunião, serem anunciadas medidas concretas para contrariar a tendência da insegurança.

Em março, foi cancelada a cimeira dos chefes de Estado e de governo da SADC, que estava para discutir a situação da insegurança naquela província.

A África do Sul, principalmente, está na expectativa, depois de ter circulado informação classificada que aponta 12 sul-africanos como tendo estado directamente entre os 100 insurgentes que assaltaram a cidade de Palma, há dias.

É a confirmação de que os extremistas islâmicos já recrutam e podem estar implantados na África do Sul.

Por isso, pode interessar ao governo de Cyril Ramaphosa combater o grupo extremista a partir de Cabo Delgado. Porém, refém de Nyusi.

Para além da África do Sul, a Tanzânia surge na lista dos países alvos dos extremistas islâmicos, até pela facilidade com que se movem no território.

Os extremistas fazem da Tanzâ-

AOS ESTIMADOS LEITORES

O processo de renovação de assinaturas iniciadas já foi activado, bastando que os interessados entre em contacto com os serviços administrativos ou pelos endereços e telefónicos disponíveis nas nossas edições. Alertamos para o agravamento de preços.

Tem dúvidas sobre coronavírus?

1

Website
#FICA ATENTO

Visite o site:
www.covid19.ins.gov.mz

2

WhatsApp
FICA ATENTO

Mande mensagem com a palavra "Ola"
para (+258) 84 33 18 727

3

Ligue grátis para:

84146 82149 1490
ou 1490

4



Faça Auto-avaliação
do risco de contaminação
por COVID-19

Visite o site:
www.riscocovid19.misau.gov.mz

nia seu principal corredor terrestre para o vai-vém entre a RD Congo e Moçambique, quase a seu bel-prazer, o que em determinados círculos tem sido interpretado como uma espécie de moeda de troca que terá sido acordada entre as autoridades locais e os extremistas. Como se de passagem de nível a troca de não ser visado pelo grupo se tratasse.

Na primeira quinzena de março, os Estados Unidos identificaram Abu Yasir Hassano, de nacionalidade tanzaniana, líder do grupo extremista que actua em Moçambique, e há semanas, a polícia na Tanzânia quase se mordeu a língua ao tentar confirmar a identidade do indivíduo.

Não passa muito tempo que Filipe Nyusi nomeou para Alto Comissário de Moçambique em Dar-es-salam, um presumível agente da secreta moçambicana, tornando mais de olho a movimentação dos terroristas a partir do país vizinho.

A África do Sul, para que conste, indicou para Alto Comissário em Maputo, um general de larga experiência no mundo da defesa e segurança.

Reforço dos insurgentes

As densas matas da RD Congo albergaram, durante muito tempo, a chamada base regional do Estado Islâmico, até que as forças governamentais do país materializaram, com sucesso, um plano de destruição.

O grupo ficou dividido tendo alguns optado para atravessar a Tanzânia e entrar em território moçambicano, na memória a troca de tiros que as forças tanzanianas na altura travaram com os extremistas próximo da fronteira com Cabo Delgado.

Muitos, no entanto, acabaram por entrar em Moçambique e reforçar os insurgentes, já por essas alturas aceites como braço do Estado Islâmico.

Foi precisamente a partir do ano antepassado que os insurgentes se tornaram mais fortes, com sucessivos ata-

ques, mais ousados, que culminaram com a tomada, em agosto do ano passado, da vila-sede e do porto de Mocímboa da Praia.

Fala-se em, pelo menos, dois principais campos de treino os insurgentes em Mocímboa da Praia e Mueda.

O acentuar da crise em

Cabo Delgado pode acelerar uma tomada de posição mais atrevida por parte das autoridades moçambicanas, passando, forçosamente, pela aceitação de uma intervenção militar estrangeira, em modo mais visível.

A reunião da troika desta semana é crucial. **sr**

Papa Francisco lembra Cabo Delgado

O Papa Francisco lembrou a população de Cabo Delgado, numa referência às vítimas do “terrorismo internacional”, durante a sua mensagem de Páscoa.

“Que a força do Ressuscitado apoie as populações africanas que vêm o seu futuro comprometido pela violência interna e pelo terrorismo internacional, especialmente no Sahel e na Nigéria, bem como na região de Tigray e Cabo Delgado”, Papa Francisco.

“Que continuem os esforços para encontrar soluções pacíficas para os conflitos, respeitando os direitos humanos e a sacralidade da vida, com um diálogo fraterno e construtivo em um espírito de reconciliação e de solidariedade efetiva”, reforçou.

Na sua mensagem, o Papa considerou ser um escândalo que em plena pandemia de covid-19 não cessem as guerras e apelou à paz nos vários conflitos existentes. “Ainda há muitas guerras e muita violência no mundo! Que o Senhor, que é a nossa paz, nos ajude a superar a mentalidade da guerra. Que Ele conceda aqueles que estão presos em conflitos, especialmente no leste da Ucrânia e em Nagorno-Karabakh, que voltem em segurança para suas famílias e inspirem os líderes do mundo a impedir a corrida por novas armas”, disse.

Como é habitual nas mensagens que precedem as bênçãos Urbi et Orbi do Natal e da Páscoa, Francisco fez uma revisão dos males do mundo e dos conflitos em curso.

Após a missa do domingo de Páscoa e de uma Basílica vazia, e não da varanda da fachada de São Pedro como marcas de tradição, devido às restrições devido à pandemia, Francisco começou por lembrar o povo haitiano e pediu “que não seja oprimido pelas dificuldades, mas que olhe para o futuro com confiança e esperança”.

Francisco fez ainda uma referência aos jovens de Mianmar referindo-se à situação na Birmânia após o golpe militar considerando que “estão comprometidos com a democracia, fazendo ouvir a sua voz de forma pacífica, sabendo que o ódio só pode ser dissipado com o amor”.

Pediu também consolo “ao povo libanês, que atravessa um período de dificuldades e incertezas” e que “o Senhor ressuscitado seja apoiado pela comunidade internacional na sua vocação de ser uma terra de encontro, convivência e pluralismo”.

Na sua mensagem referiu ainda a Síria para que “o clamor das armas seja finalmente silenciado” num país onde milhões de pessoas atualmente vivem em condições desumanas, assim como no Líbano, “cujas vicissitudes são cercadas por um silêncio ensurdecedor e escandaloso”, e na Líbia, “onde o está finalmente à vista uma saída para uma década de lutas e confrontos sangrentos”.

Numa outra passagem implorou que “israelitas e palestinos encontrem a força do diálogo para chegar a uma solução estável que permita a dois estados coexistirem em paz e prosperidade” e referindo-se ao Iraque, país que visitou em março, apelou a que “continuem no caminho de pacificação que empreendeu, para que se realize o sonho de Deus de uma família humana hospitaleira e acolhedora para todos os seus filhos”.

O Papa Francisco lembrou ainda que 4 de abril, marca o Dia Mundial contra as minas antipessoais, artificios que considera tortuosos e horríveis e que matam ou mutilam muitos inocentes todos os anos. **ai**



*Apaixonantes as pinceladas do brigadeiro Chongo Vidigal, indirectas mas direccionadas a um alvo específico. São raros os países onde militares e polícias se deram bem, e cá não pode ser uma excepção, ademais, com o tacho em causa. **sr***

Palma ataque provoca 3.500 deslocados

PLM, 05 ABR – Dados colectados pelo pessoal do Instituto Nacional de Gestão de Desastres (INGD), apontam que até sábado (03), haviam sido evacuadas 3.591 pessoas, entre elas, 529 mulheres, 669 crianças, três idosos e igual número de mulheres grávidas que acabaram dando à luz.

Ainda de acordo com a fonte, não foi registado nenhum óbito, mas 38 indivíduos registaram ferimentos diversos e doenças variadas. Não foi identificado nenhum cidadão com deficiência entre as pessoas evacuadas das zonas de risco.

No dia 24 de março, re-

corda o INGD em nota enviada ao ET, ocorreu um ataque terrorista à vila sede do distrito de Palma, província de Cabo Delgado, que deu origem a fuga massiva da população para zonas consideradas seguras, “sendo que muitas delas se refugiaram em Afungi, causando assim, uma nova onda de deslocados internos, que incluem mulheres, crianças e idosos, que necessitam de uma assistência humanitária urgente”, refere.

No imediato, o INGD respondeu com a criação de cinco centros transitórios e garantiu três refeições diárias aos deslocados internos, ainda água potável, saneamento

e kits (dignidade, alimentar e familiar).

Em estreita coordenação com a OCHA, o INGD dá conta da realização de 43 viagens com recurso a meios aéreos e quatro realizados por barco.

Todos os centros transitórios encontram-se montados na cidade de Pemba, sublinhe-se.

Neste momento, Cabo Delgado é a província que mais deslocados internos acolhe, num universo de 11.2432 famílias, contra 14.523 no Nampula, a segunda mais acolhedora, seguida de Manica (1.021 famílias), Sofala (925), Zam-

bézia (282), Niassa (206) e Inhambane, com seis famílias deslocadas por especificamente devido à guerra em Cabo Delgado e ao conflito no centro de Moçambique.

De um universo de 66.0757 famílias deslocadas, o INGD tem registado que Cabo Delgado, sozinha, é responsável por mais de metade, ou seja, 630.782 famílias e a região centro, 9.975 famílias.

Desde ontem, domingo (04), que em Cabo Delgado se encontra uma delegação do INGD-central, encabeçada pela sua presidente, Luísa Meque para, in loco, acompanhar o processo de assistência humanitária. **redacção**

Juízes defendem tribunais militares p/ terrorismo

MPM, 05 ABR - O presidente da Associação Moçambicana de Juízes, Carlos Mondlane, defende a criação de tribunais militares para julgarem casos relacionados com o terrorismo, que afecta sobretudo a zona norte de Moçambique.

Para alguns analistas, o assunto é pacífico, mas para outros nem tanto.

Mondlane afirmou que os tribunais militares deverão ser constituídos por magistrados judiciais e do Ministério Público, com formação específica para lidar com este tipo de crimes.

As pessoas indiciadas de crimes de terrorismo não podem ser julgadas em tribunais comuns, sob pena de se perder o foco ou o seu enquadramento jurídico legal, disse Mondlane.

Ele referiu que a Constituição da República prevê a institucionalização de tribunais militares, mas o país nunca teve uma real neces-

sidade de consagrar este tipo de tribunais, porque, apesar de alguns momentos de violência, sempre viveu num regime de pacificação.

“Mas esta tendência (de terrorismo) que parece tem estado a crescer, justifica que nós como país, tenhamos que nos aparelhar para poder enfrentar, pelas instituições de justiça, este tipo de mal”, realçou .

Estado de guerra

Para Mondlane, os terroristas são pessoas que escolheram viver à margem da sociedade, “com regras muito próprias, que provocam danos para a vida das pessoas, integridade física e património das pessoas, bem como património público”.

Entretanto, para o Centro de Integridade Pública (CIP), instituição vocacionada à promoção da transparência e boa governação, a questão dos tribunais militares é pacífica, porque estão previstos na

Constituição da República e são criados em contextos de guerra, “só que neste momento, Moçambique não decretou estado de guerra.”

Contudo, o jurista Ignésio Inácio, diz que não vê com bons olhos esses tribunais militares, “porque no passado, tivemos o Tribunal Militar Revolucionário, que julgou e condenou muitas pessoas, acusadas de crimes contra a segurança do Estado. As pessoas não

tinham direito à defesa, e muitos dos crimes de que eram acusadas, não faziam sentido, houve muita violação dos direitos humanos nessa altura”.

Mas o que preocupa mais o director do Centro para a Democracia e Desenvolvimento, Adriano Nuvunga, “é o silêncio das autoridades governamentais, relativamente aos crimes cometidos no país, sobretudo em Cabo Delgado, por jihadistas”. **c/voa**

Dito cartel de carros

MTM, 05 ABR – Num julgamento na Matola, onde a principal figura do processo é a antiga directora-geral do Serviço Nacional de Investigação Criminal (Sernic), na província de Maputo, Benjamina Chaves, ela terá sido de uma curiosa revelação.

Chaves terá dito ao tribunal, da existência de indivíduos ligados ao Sernic, em coordenação com a

Procuradoria e um terceiro indivíduo, que provavelmente se dedica ao mundo do negócio de veículos automóveis, fazendo a ponte entre a África do Sul e Moçambique, fazendo-se passar por agente da Interpol.

Esta semana o julgamento prossegue, com mais depoimentos, incluindo alguns dos mencionados pela peça-chave no processo. **redacção**

Kabir Ibraimo (INSS) em Inhambane

I'BANE, 05 ABR - Está em Inhambane, até quarta-feira (07), o Presidente do Conselho de Administração do Instituto Nacional de Segurança Social (INSS), Kabir Fahar Ibraimo, no prosseguimento do seu périplo pelo país, mais concretamente na região sul do país, enquadrado no acompanhamento do grau de execução das actividades planificadas pelo seu sector, referentes ao presente ano, podendo escalar, para além da cidade capital provincial, os distritos de Maxixe e Massinga, onde realizará visitas

a diferentes empreendimentos sócio-económicos e manterá encontros com diferentes individualidades governamentais e municipais, bem como com os parceiros sociais e pensionistas do INSS.

Trata-se, exactamente, de encontros, para além de audiências com a Secretária de Estado e do Governador provincial, com os órgãos da administração da justiça, nomeadamente o Tribunal Judicial Provincial, a Procuradoria provincial, as edilidades, administrações distritais, o Conselho Empresarial Provin-

cial (CEP), bem como os Secretariados Executivos Provinciais da OTM-CS e da CONSILMO. Ainda estão agendadas visitas a algumas empresas, contribuintes ao sistema de segurança social, assim como visita a menores, que são pensionistas de sobrevivência do INSS, em que na cidade capital provincial fará a oferta de cadeira de rodas e uma cesta básica a um menor pensionista de sobrevivência, com deficiência de locomoção.

Na cidade da Maxixe está prevista, para além de

encontro com os funcionários da instituição, uma visita às instalações construídas através do extinto Fundo da Acção Social do Trabalhador (FAST), enquanto no Distrito da Massinga o PCA do INSS oferecerá 9 bicicletas a menores pensionistas de sobrevivência, que estudam distantes dos respectivos estabelecimentos escolares, 1.000 máscaras de protecção contra o coronavírus, para além de oferta de 20 caixas frigoríficas de conservação de pescado (coolmen) a pescadores da região. A visita de Kabir Fahar Ibraimo à Província de Inhambane terminará no próximo dia 7 de Abril. **jb**

Penso, Logo existo

Hemp Lastru *

A servir frio

O Museu Tussaud do Texas retirou a figura de cera de Trump porque os visitantes esmurravam-lhe a cara. Como ninguém pensou nisso antes? Claro que coisas destas criam oportunidades de negócios, como criar uma linha de punching-balls para ginásio com a cara dele; sempre é mais simpático que imprimir papel higiénico com a sua facie. Não que não mereça: em 2017 ele postou um vídeo no Facebook a dar um soco na cara da CNN. Agora, é 'retribution'.

Trump ainda há de dar um soco na cara da América, que não o quis como presidente. Só admira não ter dito "I'll be back!", talvez por ter direitos de autor. Mas como vingança, não consegue chegar aos calcanhares de Miles Walker, dono da OK Walker Motoworks, em Atlanta. Só pagou o último salário a Andreas Flaten, que se despediu para não o aturar, depois

dele se queixar às autoridades por não ter recebido os 915 dólares que lhe eram devidos.

Vai disto, Walker despediu-lhe 90 mil moedas de cêntimo ensopadas em óleo à porta; agora Flaten passa os serões a lavar moedas. Walker, face à indignação e perda de clientes, declarou à televisão local não se lembrar de o ter feito. Diz o ditado: antes de pisares o caminho da vingança, cava duas campas.

Ao longo da História, a vingança foi fonte de satisfação e transvasou para a literatura. A "Ilíada" é uma ode à vingança: Menelau põe a Grécia em guerra com Troia para se vingar de Páris por lhe ter roubado a mulher, Aquiles mata Heitor e arrasta o corpo à volta das muralhas para se vingar de ele ter morto Pátroclos; só há gente a vingar-se. Hamlet, claro, fica-lhe perto, e cunhou o género literário 'revenge tra-

gedy', no qual o herói sofre uma perda (a morte de alguém) e passa a história a vingar-se.

Na verdade, o percussor do género foi "A Tragédia Espanhola", de Thomas Kyd, traduzida para castelhano só em 2006, 460 anos depois, talvez por vingança. E é impossível ignorar o Conde de Monte Cristo. Se estas obras-primas foram escritas por quem se quis vingar dos infortúnios na vida real, valeu a pena.

Vida real que não fica atrás da ficção. César foi preso por piratas; pagou resgate, caçou-os e crucificou-os. Boudica dizimou os romanos para se vingar de terem roubado as terras e escravizado o seu povo.

Por cá sabemos todos o que Pedro fez aos assassinos de Inês. Murrieta caçou e executou os assassinos do irmão, inspirando a figura do Zorro. Heemeyer construiu o Killdozer e em 2004 destruiu vários edifícios em Granby, no Colorado, incluindo a Câmara Municipal e a casa do presidente da Câmara, para se vingar de uma disputa de

terrenos.

Portanto, se lhe aumentarem os impostos ou não o deixarem fazer obras, pinte a repartição de finanças de amarelo ou fure os pneus ao Presidente da Câmara. Ponha umas vacas no quintal ou asse sardinhas todos os dias para irritar os vizinhos. Tem amplos exemplos históricos e pode ser a próxima peça literária. Vingar é humano, e dá uma satisfação! *jeco

Breve

No âmbito das celebrações do Dia da Mulher Moçambicana, a 7 de Abril, a Autoridade Tributária de Moçambique programou uma série de actividades alusivas à semana de homenagem à Mulher Tributária, a ter lugar de 05 a 09 de Abril, cujo ponto mais alto será a realização da palestra subordinada ao tema "Mulher Moçambicana - Conquistas e Desafios na Contemporaneidade", a ser proferida pela Secretária-Geral da OMM, Mariazinha Niquice, esta manhã, no Auditório do Edifício-sede da AT, em Maputo. **reda**

Penso, Logo existo

João Abel de Freitas *

Mundo a caminho da Ásia-Pacífico

O grande motor deste movimento chama-se República Popular da China, país cuja evolução da economia está a dar-se, hoje, a uma velocidade duas vezes e meia mais rápida que a média registada entre 2015 e 2019.

1. O estudo "The world is moving East, fast", publicado pela Euler Hermes, líder mundial em seguros de crédito e também accionista do BPI e da COSEC em Portugal, fundamenta que o Centro de Gravidade da Economia Global (WECG, sigla em inglês), centrada no Atlântico até 2007, mas em movimento lento desde 2002, se localizará, em 2030, na confluência da China, Índia e Paquistão, dois anos antes do tempo previsto, à boleia da Covid-19.

O grande motor que está a accionar esta deslocalização no sentido da Ásia-Pacífico tem um nome. Chama-se República Popular da China, país cuja evolução da economia está a dar-se, hoje, a uma velocidade duas vezes e meia mais rápida que a média registada entre 2015 e 2019.

Não nos podemos esquecer que a República Popular da China nos últimos 40 anos atingiu a taxa de cres-

cimento média mais elevada, em todo o mundo, graças às reformas económicas que introduziu em finais da década de 1970, com algumas convulsões internas como reacção, e que este crescimento lhe proporcionou condições para arrancar à pobreza extrema mais de 700 milhões de cidadãos chineses. Um número jamais obtido em tão pouco tempo.

2. Para além de características específicas da sociedade chinesa em que valores como a ordem e a disciplina, muito pouco ocidentais, são regras interiorizadas e assumidas como basilares, as medidas que o governo chinês tomou para enfrentar a pandemia mostraram-se bem eficazes e, certamente por isso, a China foi a única grande economia a averbar, em 2020, uma taxa de crescimento positiva do PIB de 2,3%, como já aqui se referiu, embora a Região, no seu conjunto, tenha tido um desempenho relativo favorável no contexto mundial.

Para este desempenho comparado tem contribuído, em larga medida, considera o estudo, o processo de desenvolvimento do Acordo de Comércio Livre, intitulado Parceria Económica Regional

Abrangente (RCEP, sigla em inglês), assinado entre a China e as maiores potências asiáticas e ainda a Austrália e Nova Zelândia, que visa eliminar as tarifas alfandegárias entre os países parceiros em 90%, durante os próximos 20 anos.

Quais são os países do Acordo?

Para uma melhor compreensão, vamos, seguindo o estudo, agrupá-los em três categorias:

Três países de economias desenvolvidas: Austrália, Japão e Nova Zelândia, países muito da órbita pró-ocidental;

Os quatro tigres asiáticos que ganharam esta designação devido a uma forte expansão durante um longo período: Coreia do Sul, Hong Kong, Singapura, Taiwan;

Economias emergentes: China, Filipinas, Vietname, Malásia, Tailândia, Índia, Indonésia.

Este acordo face a outros de objectivos idênticos, por exemplo o dos EUA/México/Canadá, tem regras bem mais flexíveis e o facto de ser necessário incorporar apenas 40% na mercadorias para ser tida como produto de origem RCEP contribui para acelerar a troca de bens entre os países membros e o entrosamento das respectivas economias.

Acresce ainda que as estruturas de exportação e de importação dos respectivos países parceiros se entrelaçam, potenciando com facilidade uma maior integração das economias.

O estudo analisa várias facetas das economias, através da produção de diversos indicadores de complementaridade, competitividade bem como da especialização por países.

Sendo de elevado interesse para os países da Ásia-Pacífico não deixa de o ser também para países e empresas de outras zonas que, eventualmente, tencionem explorar hipóteses de negócios naquele conjunto de 14 países tão diferentes em grau de desenvolvimento, dimensão das economias e de população, pelo que a sua análise poderá ser interessante nesta perspectiva.

Estes 14 países no seu conjunto representam 34,4% do PIB mundial e 43% da sua população.

No estudo ainda se avança com os países que, eventualmente, vão ser os maiores beneficiários do acordo, na base da especialização e competitividade actuais, e que, no essencial, serão a China, o Japão, a Coreia do Sul e Singapura, apesar da forte integração comercial crescente esperada para a Ásia-Pacífico como um todo.

3. O governo chinês no combate aos efeitos económicos nefastos da pandemia implementou políticas robustas de apoio à economia a dois níveis:

Estímulos fiscais em geral, Medidas de protecção às empresas públicas.

O estudo avança que os estímulos fiscais do governo chinês se traduziram num



Atelier Cecy & filhas Especializado

Roupa para Senhoras, Noivas,
Damas e Camisas para Homens

MAPUTO
Cidade

845149148

crescimento do PIB em 4,1 pontos percentuais (p. p). Uma diferença muito contrastante com o Ocidente, pois os estímulos fiscais aplicados nos EUA apenas tiveram como efeito no PIB um crescimento de 1,7 (p.p) e na Alemanha 1,3 (p.p).

Por outro lado, as medidas de protecção às empresas públicas chinesas, de natureza financeira e social, constituíram um factor decisivo para sustentar os danos da crise pandémica, pois tornou possível assegurar a manutenção da actividade económica, ainda que sem lucro, bem como os postos de trabalho.

Todas estas medidas conjugadas proporcionaram uma maior solidez relativa da economia face às homólogas dos restantes países e uma velocidade de crescimento que se traduzirá numa antecipação de dois anos para o PIB chinês atingir o dos EUA face ao que se estimava antes da pandemia (2019).

Mas este comportamento só se tornou possível devido à transformação estrutural que a China operou no seu aparelho económico e produtivo, durante os últimos 40 anos. Essa mudança de fundo atingiu tanto o sistema financeiro como a sua economia real, dando origem hoje a uma China tecnológica-

mente avançada, quando há 40 anos não passava de um país eminentemente agrícola.

Para ficarmos com uma noção aproximada do salto qualitativo que se operou na sociedade chinesa, basta dizer que a classe média continua em constante expansão, constituindo hoje uma das mais significativas à escala mundial e a participação da China no PIB mundial em 1990 era de 3,86% contra 20,6% dos EUA e, em 2017/8, Consoante as fontes, os EUA desceram para 15% abaixo da China com 18,6% (em paridades de poder de compra – Banco Mundial).

As mudanças não se deram apenas na economia. A nível político sucederam-se alterações importantes, designadamente nos critérios de selecção dos líderes políticos onde a exigência da qualidade, a experiência e a capacidade de liderança se tornaram determinantes.

Hoje começa a ser normal em certas escolas do Ocidente a abordagem e o estudo da existência ou não de um “modelo de governação chinês”, tanto no domínio da economia como na política – até já baptizado de meritocracia de estilo chinês, que de algum modo se inspira na governação de Singapura.

E há investigadores da área da política social que começam a interrogar-se se, daqui a 20 anos, a meritocracia de estilo chinês não poderá constituir um modelo alternativo e um desafio à democracia liberal de estilo ocidental, cada vez mais em regressão no mundo, embora a China esteja a demonstrar que, como admite Henry Kissinger na sua obra “Da China”, quanto mais poderosa fica, menos interessada está em intervir na vida de outras nações. * **economista**

Noticiário

Dívida pública

MAIS logo, quando forem 14h, a ministra dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Verónica Ndlofu, em Maputo, procede à assinatura da Troca de Notas sobre Serviços de Suspensão da Dívida Pública de Moçambique para com o Japão.

Trata-se de um instrumento jurídico de cooperação a ser rubricado, para além da ministra moçambicana, pelo embaixador do Japão em Maputo, Kimura Hajime.

Treino imunológico

O Ministério da Saúde não arreda pé e esclarece que a importância de uma vacinação surge pela necessidade de se treinar o sistema imunológico contra diferentes tipos de infecções.

E explica que as vacinas são substâncias produzidas em laboratório, com os objectivos acima descritos.

“São o meio mais seguro e eficaz de nos protegermos contra certas doenças infecciosas”, no caso vertente do novo coronavírus, acentua, para, num outro desenvolvimento, frisar que a administração de vacinas é chamada vacinação e visa diminuir a intensidade dos sintomas e evita que o doente desenvolva formas graves da doença, protegendo assim todas as pessoas da comunidade.

A nível mundial, não há vacinas suficientes para se oferecer a todas as pessoas ao mesmo tempo, daí que em Moçambique a vacina contra a covid “será oferecida por fases, começando pelas pessoas mais expostas ao risco de se infectar pelo coronavírus até à população em geral”, esclarece fonte do Ministério da Saúde, à margem da actualização diária dos casos da covid, no país.

Arcebispo tá pidir

O arcebispo de Maputo, Francisco Chimoio, apelou este domingo (04) à solidariedade dos moçambicanos e dos países vizinhos para as vítimas da violência armada em Cabo Delgado, considerando que esta preocupação pode “minimizar o seu sofrimento”.

Mais 114 infectados

MOÇambique registou mais 114 casos de infecção pelo novo coronavírus, nas últimas 24 horas, mantendo-se nos 782 óbitos, anunciou domingo o Ministério da Saúde.

“Nas últimas 24 horas, o país não notificou a ocorrência de óbito em pacientes infectados pelo novo coronavírus”, refere o ministério, num boletim de actualização de dados sobre a doença. Com os 114 novos casos, o país contabiliza um total acumulado de 68.119 infectados, dos quais 83% são considerados recuperados e 67 estão internados.

Moçambique tem 10.209 casos activos, de um total de 487.021 suspeitos testados desde que foi declarada a primeira infecção pelo novo coronavírus, em 22 de março de 2020.

Expresso
da Tarde
Desde 1996
verdadeira
resiliência